

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Domingos João Costa Pereira Silva Lopes

**Influência das novas tecnologias na
produção televisiva atual**



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Domingos João Costa Pereira Silva Lopes

Influência das novas tecnologias na produção televisiva atual

Relatório de Estágio
Mestrado em Ciências da Comunicação
Área de Especialização em Audiovisual e Multimédia

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Rosa Cabecinhas

Outubro de 2012

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTES RELATÓRIOS APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ____/____/____

Assinatura: _____

Agradecimentos

Deixo os meus sinceros agradecimentos aqueles cuja colaboração foi fundamental para a realização deste trabalho, nomeadamente:

- À minha família;
- À orientadora deste trabalho, a professora Dr.^a Rosa Cabecinhas;
- Ao coorientador deste estudo, o professor António Branco da Cunha;
- A todos os orientadores de estágio da Academia RTP, especialmente ao Edgar Fonseca;

Resumo

O relatório final tem como objetivo dar a conhecer o trabalho realizado e as diferentes fases de desenvolvimento do estágio na Academia RTP, bem como, relacionar o tema “Influência das novas tecnologias na produção televisiva atual”, com os projetos efetuados no decorrer do estágio, documentando igualmente as atividades e as experiências do decorrer da elaboração dos vários projetos. O estágio na Academia RTP, permitiu-me contactar diretamente com novos meios tecnológicos, o que me suscitou desde logo o interesse para as novas metodologias de criação de conteúdos, que estavam a ser implementadas nesta instituição.

Seguindo como referência os resultados finais dos projetos, foi feita uma análise de várias técnicas, nomeadamente o uso de novas formas de captação e edição de imagem, com recurso a câmaras DSLR e a *softwares* de edição de vídeo mais avançados, com o intuito de refletir sobre o grau de influência destas novas tecnologias, bem como, a sua existência nos meios de produção de uma obra audiovisual em contexto de televisão.

Abstract

This final report have the objective to give awareness of the work done and the different stages of development at the internship in Academia RTP, as well, relate the theme “Influence of new technologies in television production today”, with projects carried out during the internship, also documenting the activities and the experiences during the development of the various projects. The internship at the Academia RTP, allowed me to contact directly with new technological means, which I immediately raised the interest for the new technologies to create contents that were being implemented at this institution.

Following as reference the final results of the projects, was made a analysis of various techniques, including the use of new forms of capture and edit image, using DSLR cameras and video editing software more advanced, in order to reflect on the degree of influence of these new technologies, as well as, their existence in the means of production of an audiovisual work in the context of television.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I – Reflexão sobre o estágio.....	2
1. RTP o canal público português.....	3
1.1 A sua história.....	3
2. Academia RTP.....	5
2.1 Um laboratório de ideias.....	5
3. Os meus objectivos.....	6
4. Projetos.....	7
4.1 Episódio piloto “Descobrir Agora”.....	7
4.2 Anúncio publicitário institucional.....	9
4.3 “Portugal Low Cost”.....	11
Capítulo II – Enquadramento teórico.....	15
1. Televisão.....	16
1.1 A sua história e evolução tecnológica.....	16
1.2 A nova televisão a “internet-televisão”.....	18
1.3 Câmaras DSLR e a aproximação ao cinema.....	21
1.4 O futuro.....	22
Capítulo III – Metodologia Adotada.....	24
1. Amostra de obras audiovisuais em contexto de televisão.....	25
1.1 Passado Recente.....	25

1.2 Televisão do presente.....	26
2. Análise comparativa.....	27
Capítulo IV – Análise de Resultados.....	30
1. Reflexão sobre os resultados obtidos.....	31
Conclusão.....	33
Referências Bibliográficas.....	34
Outras referências.....	35
Anexos.....	36
Anexo I.....	37

Introdução

No âmbito do 2º ano do Curso de Mestrado em Ciências da Comunicação, especialização Audiovisual e Multimédia da Universidade do Minho, a decorrer na Rádio e Televisão de Portugal (Porto), foi-me proposto a elaboração de um relatório de estágio, ou seja, uma reflexão crítica, acerca dos acontecimentos ocorridos ao longo deste estágio, bem como, refletir sobre um tema aplicável à minha experiência na instituição.

Nesta análise crítica constam algumas das aprendizagens, sentimentos e outros aspectos relevantes que foram surgindo durante o estágio curricular.

O objectivo geral deste documento será refletir sobre a minha experiência, relatando o que aprendi e como aprendi, nos recursos materiais e humanos, no meu desenvolvimento e aprendizagem e nos contributos que este estágio me proporcionou.

O estágio na Academia RTP permitiu-me desenvolver capacidades de comunicação e colaboração interdisciplinar, desenvolver a capacidade de análise crítico-reflexiva sobre as atividades propostas, integrar-me na equipa de trabalho (técnica/produção), aplicando conhecimentos sobre a prática do trabalho, promovendo a imagem do curso, da universidade e da profissão. Permitiu-me também trabalhar num ambiente onde se valoriza o trabalho de equipa, o uso de uma metodologia adequada e principalmente forneceu-me um grande leque de experiências e ferramentas que me permitirão abraçar novos desafios de uma forma mais consciente e concisa num futuro próximo.

Ao longo deste relatório irei relatar as minhas experiências nos eventos e projetos propostos por esta instituição, bem como, relacionar o tema “Influência das novas tecnologias na produção televisiva atual”, com os projetos efetuados no decorrer do estágio. Seguindo como referência os resultados finais dos projetos, irá ser feita uma análise de várias perspectivas teóricas com o intuito de aferir o grau de influência das novas tecnologias, bem como, a sua existência nos meios de produção de uma obra audiovisual em contexto de televisão.

CAPÍTULO I

Reflexão sobre o estágio

1. RTP o canal público português

1.1 A sua história

Conforme podemos verificar no detalhado trabalho de Vasco Teves, “RTP 50 anos de história”, a Rádio e Televisão Portuguesa surge nos anos 50, numa altura em que existiam poucas emissões regulares de televisão na Europa. Curiosamente sendo Portugal e Espanha uns dos últimos países a aderirem, o que não seria de esperar, uma vez que, estes não participaram diretamente na segunda guerra mundial, estando assim mais predispostos a absorver facilmente as influências vindas dos Estados Unidos, onde a televisão já era uma realidade consolidada. Como iniciativa do Governo, a constituição da RTP é feita em 15 de Dezembro de 1955, tendo as suas primeiras emissões experimentais em 1956 na Feira Popular de Lisboa. Por esta altura a televisão era sobretudo um espetáculo de rua, o ainda reduzido número de televisores provocava grandes concentrações de pessoas por toda a cidade de Lisboa, que observavam as montras, motivadas por uma curiosidade generalizada. A 7 de Março de 1957, surgem as emissões regulares, captadas apenas na área metropolitana de Lisboa, chegando apenas ao Porto a 30 de Dezembro. Em 20 de Outubro de 1959, a RTP consegue o seu reconhecimento na Europa, tornando-se membro da UER- União Europeia de Radiodifusão. As emissões alcançam a totalidade do território nacional apenas nos meados dos anos sessenta. Estas primeiras emissões incluíam os primeiros jornais televisivos, documentários, magazines e filmes, tendo um papel preponderante por esta altura na divulgação e prosperação do cinema português. Começa por esta altura a tornar-se numa entidade jornalística, cobrindo os principais acontecimentos, integrando assim, cada vez mais o televisor na vida quotidiana dos portugueses.

Em 1968 outro grande acontecimento marcou a história da Rádio Televisão Portuguesa, a criação do segundo canal, conhecido hoje como RTP 2, que possibilitou a proliferação acentuada de novos e mais conteúdos. Em 1969 surge o Centro de Formação da RTP, que para além de dar formação técnica no campo operacional e de manutenção de equipamentos de televisão, iniciou em Novembro de 1976 o primeiro curso de formação para jornalistas, tornando-se desde então, num dos principais organismos de educação e formação de profissionais de televisão em Portugal, acompanhando e adaptando-se a todo o desenvolvimento tecnológico que atravessou as várias décadas da história da televisão.

A 7 de Março de 1980, acompanhando o desenvolvimento das novas tecnologias, a RTP começa a emitir a cores, apesar de nesta altura existirem poucos televisores nas casas dos portugueses com capacidade de reproduzir esta inovação. (Teves, 2007)

Desde a sua fundação, a RTP assumiu um papel preponderante na divulgação e defesa da entidade cultural do país, criando para isso ao longo do tempo vários mecanismos que possibilitaram uma maior magnitude e influência da sua importância na sociedade portuguesa, criando para isso uma vasta rede de canais. Atualmente a rede RTP, conta com dez canais de televisão, RTP 1 e RTP 2, os dois principais canais, de carácter generalista, e vários canais temáticos e regionais (RTP Madeira e Açores, RTP Memória, RTP Internacional, RTP África e RTP N). Para acompanhar as tendências tecnológicas, estão já a ser emitidos o RTP Mobile, canal dedicado a dispositivos móveis, e o canal RTP HD, que transmite somente conteúdos em alta definição. Prova dada que a RTP tem tido a capacidade de se adaptar aos novos tempos, dando continuidade à sua longa história como canal de serviço público.

2. Academia RTP

2.1 Um laboratório de ideias

A academia RTP fundada em 2011, surgiu com o intuito de descobrir novos talentos na área do audiovisual, focando-se maioritariamente em ideias para novos programas de televisão. Como tal, a forma de recrutamento para esta academia de talentos foi a seleção de cem ideias de projetos de mais de um milhar de candidaturas recebidas. Este género de seleção permitiu assim a criação de um vasto grupo de trabalho, onde a inovação e a criatividade imperam. Para tornar viável este agregado de meios humanos, surgiu a necessidade de sediar a academia na delegação da RTP Porto, devido à sua maior disponibilidade logística de absorção de recursos humanos, dispondo do espaço necessário ao acolhimento dos estagiários. A RTP cria este projeto com o objectivo claro de encontrar novas soluções e conteúdos para a sua grelha, sem nunca deixar de assumir de se tratar também de um ato catalisador de enriquecimento curricular dos seus estagiários, o que revela uma boa medida de serviço público do canal público português.

O processo de desenvolvimento por parte dos estagiários passa por duas fases, uma primeira fase que consiste na criação de um programa piloto do projeto a concurso e uma segunda fase onde esse mesmo projeto, caso haja aprovação, é desenvolvido com apoio financeiro por parte da RTP, desenvolvendo assim um pequeno número de programas para emissão. O estagiários que viam o seu projeto reprovado, eram recolocados nos vários projetos que receberam aprovação.

Este projeto da Rádio e Televisão Portuguesa, permitiu e permite a criação de programas e conteúdos que posteriormente são agregados para a grelha dos seus vários canais. O elevado número de projetos desenvolvidos consecutivamente por parte dos estagiários permitem aumentar a probabilidade de sucesso do resultado final de determinados conteúdos, adicionando assim uma maior qualidade aliada à inovação. Capacidade que alertou para a necessidade da criação de uma academia com mais de que uma edição, tornando-se num projeto sem fim anunciado.

3. Os meus objectivos

O processo peculiar de recrutamento para o estágio na Academia RTP, provocou-me desde logo grandes expectativas. Foi posta em prática uma campanha mediática por parte da Rádio e Televisão Portuguesa a nível nacional, para encontrar jovens criativos com disponibilidade de fazer um estágio de nove meses para desenvolverem as suas ideias com apoio total da instituição, fornecendo recursos técnicos e humanos. Recursos que a meu ver iriam logo à partida ser complementados pela experiência da interação com um número elevado de estagiários, permitindo assim, troca de ideias e diferentes pontos de vista.

Desde o primeiro dia desta minha experiência profissional que o meu principal objetivo era preencher algumas lacunas do meu conhecimento académico, a experiência no “terreno” permite adquirir conhecimentos e processos criativos que dificilmente seriam possíveis de transmitir em contexto académico. Todo o conhecimento empírico permite apenas criar uma base no conhecimento de um profissional de audiovisuais, que é complementado por experiências num contexto real de trabalho. Ciente desta premissa, encarei esta oportunidade como uma “ferramenta” fulcral para atingir os meus objectivos.

O projeto com o qual concorri, “Descobrir Agora”, permitiu desde a sua fase embrionária clarificar e canalizar os meus objectivos, o desenvolvimento de um programa de televisão de raiz cria naturalmente etapas e metas bem delineadas num processo criativo, não permitindo assim um desvio para objectivos mais globais, havendo assim uma grande aproximação das minhas expectativas para este estágio. Como estagiário esperava ter contacto com todas as fases de criação, desde a pré-produção à pós-produção, oportunidade essa que me foi concedida pelos orientadores.

4. Projetos

4.1 Episódio piloto “Descobrir Agora”

Logo nos primeiros dias de Academia RTP, foi-nos lançado um desafio, a criação de um episódio piloto do projeto com o qual concorreremos, no meu caso, do projeto “Descobrir Agora”, um programa para a plataforma televisiva do género documentário. O projeto baseava-se numa temática central, o património histórico-cultural em território nacional que se encontra desvalorizado ou esquecido, resultando por isso num confronto ideológico entre as novas planificações territoriais e o legado cultural e histórico deixado em terrenos nacionais ao longo dos séculos. Não consistia somente na narração histórica de uma pessoa, mas sim de um problema, uma visualização desse problema através de um balanceamento entre passado, presente e futuro.

Uma vez que nesta fase da criação deste piloto não haveria orçamento, apenas meios técnicos, decidimos que o nosso piloto seria numa cidade próxima, uma cidade conhecida por nós, Braga. Sendo o tema escolhido o complexo das Sete Fontes, por entendermos que engloba todos estes aspectos e que apresenta uma problemática atual mas pouco badalada no seio da opinião pública nacional. No entanto, a questão das Sete Fontes reflete uma abordagem inequivocamente revestida de interesse público. As Sete Fontes foram, outrora, uma fonte de abastecimento de água da cidade de Braga, que remonta à época romana. O seu valor corresponde em importância ao aqueduto das águas livres de Lisboa ao qual é contemporâneo. No século XVIII sofreu uma remodelação a mando do Bispo D. José de Bragança e, por isso, as infraestruturas permanecem intactas nos dias de hoje. Contudo, apesar de esta infraestrutura permanecer intacta e estoica desafiando os ditames do tempo, passando de um sistema funcional vital, a uma relíquia arquitectónica e cultural, este valor imóvel está subvalorizado e em risco de desaparecer, tal como sucedeu gradualmente com outras estruturas romanas do género, na cidade de Braga, devido à falta de planeamento e construção desenfreada e precipitada. Um novo Hospital, que precisa de acessos, está a pôr em risco o passado e a cultura, sempre desvalorizados em Portugal em prejuízo de novas estruturas que, por vezes, não acrescentam um valor a longo prazo, ou mesmo que apresentem redundâncias sempre em deficiências de ordem estrutural.

Com a temática do episódio piloto bem delineada, começamos por delinear tarefas pelos autores do projeto na fase de pré-produção, o Nuno Pereira ficaria responsável pelo

guião e a produção estaria a meu cargo e do Marcos Pereira. Nesta fase de pesquisa fomos logo confrontados com o principal problema do tema escolhido, a falta de informação académica e bibliográfica, foi necessário dar primazia a relatos pessoais e a breves artigos em detrimento de informação de obras publicadas. No decorrer desta etapa foi nos atribuído um orientador por parte da RTP, orientador esse que se revelou sempre ausente durante todo o processo de produção do piloto, a meu ver, o facto de este ser um elemento exterior à Academia RTP ditou o fracasso, devido à falta de comunicação, convivência e trocas de ideias diárias. Levando também a que este tipo de orientação tenha sido bastante contestada por diversos estagiários e onde foi dada inclusivamente uma nota negativa na avaliação desta forma de orientação por parte dos alunos. Na fase seguinte à produção do piloto este problema foi resolvido por parte da administração, colocando orientadores a tempo inteiro no seio da Academia.

Ainda durante a fase de pré-produção começamos a executar algumas tarefas de produção, ou seja, iniciamos as gravações das entrevistas a vários historiadores e geólogos para assim ser possível concluir vários pontos na fase da escrita do guião e também para gestão de tempo e material videográfico da Academia RTP. O número limitado de câmaras de filmar disponíveis, provocou diversos atrasos na realização do programa, bem como, a qualidade da execução do mesmo.

Imediatamente antes do arranque em pleno da fase de filmagens do piloto, foi decidido pelo grupo que teríamos que dar início ao desenvolvimento de uma reconstituição a três dimensões do complexo das Sete Fontes, tarefa essa assumida inteiramente por mim e que me ocupou até à fase de pós-produção. Esta reconstituição tornou-se na minha primeira experiência profissional ao nível de criação de gráficos computadorizados a três dimensões, que advinha de uma aprendizagem das unidades curriculares que frequentava no segundo semestre do primeiro ano do mestrado. Na fase de filmagens, em paralelo a este projeto, participei também como operador de câmara e operador de som, fase esta que nos ocupou mais tempo que o planeado, por falta de experiência em planeamento de gravações e devido mais uma vez à gestão do pouco material videográfico da instituição Academia RTP, surgindo inclusivamente a necessidade de recorrermos a elementos exteriores ao grupo de trabalho. O apresentador do programa tornou-se o principal elemento exterior, pois foi capaz de absorver toda a linguagem e ideologia que

pretendíamos para o programa, possibilitando assim a criação de uma estética em volta da sua imagem.

A estética e a linguagem para este programa já estavam delineadas desde a fase de pré-produção, pretendíamos assumir uma estrutura narrativa de género documental cinematográfico com pontos de ligação ao género comum de entretenimento televisivo. O produto final pretendia mostrar uma fusão de estilos, ao mesmo tempo contar uma história e entreter. A possibilidade de uso de câmaras de filmar com gravação em formato digital tornou o processo de criação bastante mais simples, mas igualmente interessante do ponto de vista de resultado final. O aumento de horas de gravação possibilitou um maior número de planos e consequentemente um produto final mais dinâmico e apetecível do ponto de vista do telespectador.

Na fase de pós-produção, todos os ideais e conceitos pretendidos teriam de estar presentes na abordagem à edição do programa, como tal o produto final deveria de transmitir dinâmica, entretenimento e informação. Cientes destas premissas, dividimos mais uma vez as tarefas, ficando o Marcos Pereira responsável pela edição, o Nuno Pereira pelos grafismos e o tratamento de cor e eu ficaria responsável pela finalização da reconstituição 3D e de todo o áudio, incluindo a escolha musical para o programa.

Como produto final, este programa correspondeu com as nossas perspectivas, a estética moderna e dinâmica estava presente, devido em muito ao trabalho de pós-produção, a música com um elevado número de batidas por minuto e a curta duração dos planos, foram papéis preponderantes para o sucesso alcançado. Contudo, o excesso de informação histórica presente, poderia resultar num produto que levaria a uma estratificação de telespectadores, tornando-se possivelmente num programa dirigido apenas a um pequeno nicho de consumidores. Factores estes que a meu ver foram decisivos para a não aprovação deste programa para a fase seguinte da Academia RTP.

4.1 Anúncio publicitário institucional

Após a escolha dos projetos vencedores para a próxima fase da Academia RTP, todos os estagiários que viram o seu projeto reprovado foram distribuídos por vários projetos vencedores. Após estas divisões e da minha inclusão no projeto “Portugal Low

Cost” foi nos proposto a criação de um anúncio publicitário institucional inserido no tema “Cidadania em Movimento”, por parte da direção da RTP. Para este projeto que teria como objectivo retratar alguns dos problemas sociais existentes transversais à sociedade portuguesa, foram atribuídos vários temas aos diversos grupos de trabalho no seio da Academia RTP. O tema da violência doméstica com principal incidência nas crianças, foi o tema atribuído ao meu grupo de trabalho.

Posteriormente à elaboração do guião, chegamos à frase que serviria de inspiração para a narração da pequena história deste anúncio, “Mais vale um monstro imaginário do que um monstro real”. Sendo possível resumir o guião numa história de uma criança que está deitada numa cama, no seu quarto, acordada em plena noite, de ar apreensivo. Olha para o armário que permanece imóvel. De repente, do silêncio irrompem ruídos do seu interior. Algumas batidas rebentam contra a porta e o armário estremece. A porta entreabre-se e deixa escapar um braço monstruoso que, momentos após regressa ao interior do armário. A criança fita o armário, assustada, tapando-se com a cobertura da cama. De repente, um novo barulho irrompe de outro espaço, do exterior do quarto, soam gritos de uma discussão. A atenção da criança volta-se para a porta do quarto, passos aproximam-se da porta. A criança levanta-se e dirige-se ao armário, entrando dentro dele.

Para a rodagem deste pequeno filme, servimo-nos de um quarto real de uma criança, dificultando assim o processo de gravação, devido ao tamanho reduzido do espaço que impossibilita a colocação livre de material de captação de vídeo e de iluminação. Optamos por usar ao contrário do projeto “Descobrir Agora”, uma câmara DSLR, ou seja, uma máquina fotográfica profissional com a capacidade de registo de imagem em vídeo. O uso deste tipo de equipamento, como mais à frente neste relatório irá ser abordado, possibilita criar uma imagem ou uma estética mais próxima da do cinema, o que aproxima o resultado final ao de uma curta metragem cinematográfica. O tipo de iluminação usada teve também um papel preponderante nesta aproximação, uma vez que, as técnicas usadas proveem das do cinema. O uso da luz com o propósito de criar ambientes e emoções, permitiu complementar e reforçar o processo narrativo.

Aliando todas estas características da iluminação artificial utilizada, foi possível com os avançados softwares de pós-produção de vídeo e de tratamento de cor, criar um ambiente noturno muito próximo do real. Na edição deste pequeno filme, que ficou a meu cargo, tanto a nível de vídeo como de áudio, tentei criar um momento de tensão crescente

dando privilégio a expressões da face da atriz, bem como, à curta duração dos planos. A trilha sonora e os efeitos sonoros foram aplicados, a meu ver, em conformidade à carga emotiva transmitida pela imagem, com a criação de várias “camadas” de sons ambiente que remetem para o suspense e para uma incerteza constante da proveniência de ruídos não naturais. Ainda no resultado final, fora das nossas competências, foi usada uma voz *off* comum a todos os projetos, com o intuito de uniformizar e realçar a informação necessária a reter.

4.3 “Portugal Low Cost”

Nesta segunda fase da Academia RTP, uma vez que, o meu projeto foi recusado, fui incluído num projeto que recebeu aprovação, chamado “Portugal Low Cost”. Um magazine que incide na divulgação do turismo a baixo custo em Portugal. A história começa com três raparigas, que a bordo de um Volkswagen “pão de forma”, percorrem os caminhos de Portugal, com um destino turístico por episódio. O magazine tem início com a aproximação das três personagens ao carro e entrada em plano. Estas, em contexto informal, dão a conhecer qual o destino desse mesmo episódio. Depois de efetuada a apresentação, dá-se o início da viagem. Durante o percurso pretende-se dar a conhecer as regiões pelas quais as personagens vão passando até chegarem ao destino final. Desta forma, não só se visa exibir a cidade-destino, como também se dar a conhecer, apesar de muito superficialmente, as populações pelas quais se vai passando. Sempre que se justifique, as personagens poderão fazer breves paragens para abordar e dar a conhecer locais e/ou pessoas. Na chegada ao destino, as protagonistas visitam a cidade, dando a conhecer os pontos de interesse, locais para pernoitar e restaurantes. Locais esses apresentados com o cunho de cada personagem, as características dos locais vão ao encontro com cada personagem. Para a parte mais cômica e o que verdadeiramente distingue o programa do comum programa de viagens, são as três personagens com personalidades bem vincadas, enriquecem o programa trazendo os seus conflitos, quezílias e peripécias. Saindo do registo ficcional apenas nos *pivôs* de apresentação dos pontos de interesse, o que faz tornar também este programa, numa mistura de ficção e documentário.

Para este projeto foram atribuídas funções a vários estagiários provenientes de outros projetos, assegurando estes, quase a totalidade da produção, estando apenas as

autoras do projeto responsáveis pelos guiões e pela representação/apresentação do programa. No meu caso em particular, fiquei responsável pela captação de áudio, edição de vídeo e pós-produção de áudio. Um grande aglomerado de funções, que representa claramente um dos objectivos e funções da Academia, a multidisciplinaridade de funções para uma redução de custos de produção. O que não afetou minimamente o rendimento e qualidade do processo de produção, uma vez que, assumi estas funções individualmente, não tendo sido necessário o meu desdobramento, nem na fase de produção, nem de pós-produção. Durante a fase de pré-produção, a minha participação foi pouca ativa, fiquei apenas a dar apoio ao realizador do programa na elaboração da planificação das filmagens e dos guiões técnicos para cada programa. No desenrolar deste planeamento pré-filmagens, foi-me possível começar a tomar contacto com a metodologia ou abordagem a ter na escolha de planos, com o pressuposto de uma linguagem direcionada para a captação de vídeo com uma câmara DSLR.

Na produção do programa piloto deste projeto, o uso deste tipo de tecnologia já tinha sido explorado, o que permitiu desde logo criar uma imagem própria e diferenciada. Na segunda fase, a direção da Academia RTP, deliberou que deveria de haver uma continuidade desta metodologia, assumindo assim, uma aposta por parte da RTP em conteúdos com recurso a câmaras DSLR. A escassez de recursos técnicos da RTP deste tipo de câmaras, levou à necessidade de alugar por parte da produção para este programa. Sendo assim o material e o operador de câmara fornecidos por uma produtora audiovisual externa.

Durante as filmagens, assumi a minha função de operador de som, seguindo as técnicas comuns e já por mim aplicadas em outros trabalhos de índole académico, nomeadamente na realização de curtas metragens. O uso de uma *perche* ligada a um gravador de áudio portátil, permitiu assim, uma maior liberdade para o operador de câmara e para o operador de som, alcançarem um melhor resultado do ponto de vista técnico para cada situação ou cena. Como processo de trabalho, a rodagem deste programa em tudo se assemelha à produção cinematográfica, o uso de uma câmara com possibilidade de alternância de lentes para cada situação tornou-se no principal factor. Neste programa a fusão de estilos de produção revelou-se também no ritmo de gravações, apesar de haver um cuidado em seguir o guião técnico, impunha-se um ritmo televisivo no tempo de gravação, tornando-se então necessário gravar muitas horas num curto espaço de tempo. Criando a

meu ver, vários problemas ao nível de coordenação e gestão de tempo. Tratando-se de um programa produzido por estagiários com pouca experiência, tornou assim ainda mais difícil a tarefa de rentabilização de tempo. Tudo isso ainda aliado à inexperiência das três atrizes/apresentadoras, que limitavam ainda mais o tempo, devido à necessidade de repetição de cenas, pondo em causa a planificação das filmagens. Estas dificuldades permitiram que eu adquirisse uma maior percepção do processo de produção de um programa deste género, ficando ciente das suas fragilidades.

No decorrer da fase de pós-produção, surgiram os erros resultantes das dificuldades da fase de gravação, com conteúdos imperfeitos do ponto de vista narrativo e técnico. Erros amenizados pela possibilidade de escolha de planos de uma imensa quantidade de informação em vídeo captada, tornada possível apenas pelo uso de uma plataforma digital, que incide na gravação de vídeo e áudio em memórias flash com grande capacidade de armazenamento. Tecnologia que permitiu também uma maior rapidez na transferência do material recolhido para a plataforma informática, para uso posterior na edição. O uso de programas informáticos de tratamento de vídeo avançados, tornou também possível a criação de uma imagem própria uniformizada, não permitindo notar a diferença das imagens que provinham de duas câmaras DSLR diferentes.

Tratando-se de um programa de entretenimento, procurei na edição dos quatro programas, criar um produto de consumo fácil, baseando-me por isso numa linguagem dinâmica e agradável, própria de um canal generalista, não sendo porém o único objetivo. Estava já delineado à partida que este programa deveria de criar uma imagem diferente, uma alternativa a outros conteúdos já produzidos pela RTP, indo assim, em conformidade com os objetivos da Academia RTP. Neste papel, a escolha musical teve um papel preponderante, foi possível criar ambientes e estados de espírito, sem nunca surgir a necessidade de sobrepor a música ao conteúdo da história, criando assim uma boa metamorfose de imagem e som (uma percepção consciente da ação). A minha função como editor de vídeo do programa, foi de apenas dar uma continuidade à visão do realizador, montar as peças soltas e organizá-las para assim surgir uma história, a de uma realidade própria vivida pelas personagens que interagem com o mundo real.

Apesar dos objectivos propostos terem sido alcançados, o resultado final, faz transparecer a meu ver a fraca qualidade do guião, com excesso de ficção em detrimento de

informação, uma questão discutível, mas fundamentada com várias opiniões de telespetadores a irem de encontro a esta análise.

CAPÍTULO II

Enquadramento teórico

1- Televisão

1.1 A sua história e evolução tecnológica

“Provavelmente já todos vimos uma imagem como esta, em publicidades antigas e nas primeiras notícias sobre o surgimento da televisão. A família está reunida na sala, as crianças sentadas no chão, a mãe sentada no sofá, todas a olhar com expectativa para a televisão. O pai está junto a ela, normalmente com a mão num botão, tomando o papel principal de trazer os benefícios da modernidade à família. Um pouco mais tarde nesta história, nós nem precisaremos de ver a própria televisão. Ao invés, as imagens iram apenas demonstrar a família sentada no sofá, com as caras extasiadas e preenchidas pela luz do ecrã. A televisão tornou-se no coração da modernidade.” (Turner, 2009: 1)

A história da televisão começa em 1924, após um culminar de inúmeros avanços tecnológicos que permitiram ao escocês Baira alcançar o seu objetivo de transmitir contornos de objetos à distância. No ano seguinte John Logie Baird, tornou-se pioneiro na transmissão de sinal televisivo, transmitindo o sinal numa pequena distância, de sua casa para a do seu vizinho. Tornando assim, o seu vizinho Willian Taynton, o primeiro homem a visionar o sinal de televisão. No entanto, em 1928, John Baird efetuou a primeira transmissão de televisão transatlântica, ligando a Grã-Bretanha aos Estados Unidos da América. Na sequência destes avanços tecnológicos, surgiu naturalmente o primeiro programa de televisão, emitido pela BBC em 1930, três anos depois, surge na Alemanha a primeira televisão pública, seguindo-se este fenómeno por vários países europeus nos anos seguintes.

A coroação do Rei George VI da Grã-Bretanha e os Jogos Olímpicos de Berlim, ambos em 1936, foram os primeiros grandes eventos a serem transmitidos na história da televisão mundial, tornando-se inclusivamente nas primeiras provas de solidificação e massificação da televisão, atingindo um grande número de espectadores. Apenas em 1939, a transmissão televisiva chega aos Estados Unidos, com a cobertura do discurso do presidente Franklin D. Roosevelt, na cidade de Nova Iorque. Em 1939, começa a segunda guerra mundial, acionando assim a interrupção das transmissões de televisão na Europa, com exceção da Alemanha.

Em 1941, surge nos Estados Unidos da América a NBC, o canal televisivo que revolucionou a forma de produzir televisão, recorrendo à publicidade para subsidiar os

conteúdos da sua grelha, percebendo-se assim a capacidade da importância da televisão como um negócio.

No início das transmissões televisivas, nas épocas de quarenta e cinquenta, o único meio de gravação e reprodução de vídeo usado era um sistema de *telecine*, similar à película usada no cinema. A fraca praticabilidade e o elevado custo deste tipo de processo de gravação, levou a que a maioria dos programas televisivos fossem transmitidos em direto, tornando-se assim um problema que limitava toda a produção em televisão. O desenvolvimento de tecnologias de gravação de som durante a Segunda Guerra Mundial, permitiu o início dos primeiros passos da “vídeo tape”, um sistema de gravação em fita magnética, que revolucionou toda a forma de gravação e reprodução de vídeo na produção de televisão, sendo usado até aos dias de hoje. Os primeiros sistemas de “vídeo tape”, usavam um sistema de gravação linear, que tinham como principal limitação a necessidade do uso de grandes quantidades de fita para a gravação de poucos minutos de vídeo. Todo este processo ainda acarretava os problemas de falta de mobilidade e de custos elevados de material consumível. Para colmatar estes problemas, surge nos anos setenta pelas mãos da Sony o sistema Umatic, que consistia numa pequena cassette do tamanho de um livro que tinha a capacidade de armazenar uma hora de gravação com uma elevada qualidade de vídeo a cores, que acaba por se tornar no sistema “standard” de gravação nos vinte anos seguintes. Este avanço na tecnologia usada em televisão veio permitir a mobilidade na captação de vídeo, tornando assim possível uma maior facilidade de cobertura de todo o tipo de eventos e notícias. Possibilitando assim também uma proliferação de conteúdos e programas de televisão, aumentando o número de horas de gravação e emissão em todo o mundo. Após esta tecnologia, surgiu nos anos oitenta o sistema Betamax que possuía uma melhor qualidade de imagem, superior ao do sistema Umatic, devido à sua fita de meia polegada de largura. Mas as políticas de mercado da Sony, ditaram o seu insucesso, limitando a compatibilidade com outras marcas. No final dos anos oitenta surge quase em simultâneo com o sistema Betamax, o VHS, que se torna desde então o sistema de gravação mais utilizado, a nível amador. Este meio de gravação teve a capacidade de elevar ainda mais a fasquia na qualidade de reprodução e gravação do vídeo doméstico, possuindo igualmente uma maior capacidade de armazenamento de vídeo (2 horas).

Em 1987, novamente pela Sony, surge o primeiro passo da digitalização, o DAT, a cassette de áudio digital. Com esta tecnologia torna-se possível a passagem de informação

retida na fita magnética para um sistema digital informático, sendo assim possível uma manipulação mais eficaz e direta nos processos de pós-produção, evitando assim o processo mecânico. Facilmente esta tecnologia passa para o vídeo, surgindo em 1988 as primeiras cassetes de vídeo digital, os formatos D1, D2 e D3 que foram evoluindo em termos de armazenamento e de proporções. Após este processo de digitalização das cassetes de fita magnética, começam a surgir só recentemente os sistemas de memória flash e de disco-rígido na produção profissional de televisão. Foi necessário esperar longos anos para que a tecnologia de armazenamento digital igualasse a qualidade das cassetes de vídeo digital. A dificuldade prendia-se com o facto das primeiras memórias possuírem uma capacidade bastante reduzida de armazenamento, o que implicava menos horas de gravação e menor qualidade. Ainda nos dias de hoje estas dois meios de gravação prevalecem, a digitalização total dos meios de produção de televisão ainda não é uma realidade. As cassetes de fita magnética continuam a ser economicamente eficientes e flexíveis como modo de gravação profissional.

O desenvolvimento tecnológico dos televisores e da qualidade de emissão de sinal de televisão, serviram ao longo dos anos como parceiros na evolução das tecnologias de produção de televisão. O primeiro marco desta evolução foi o surgimento da televisão a cores, que provocou uma alteração radical em massa do emissor e do receptor de televisão. Atualmente a imagem de alta definição e a televisão digital, estão a provocar novamente um processo de transição de equipamentos e meios.

1.2 A nova televisão e a “internet-televisão”

“Em contraste com este presente momento, as antigas fases da televisão talvez sejam designadas mais facilmente por Televisão ao vivo, filmes e séries e Televisão de “qualidade”. Por outro lado, a caracterização dos tempos contemporâneos, como a da Nova Televisão é sugerida devido ao cruzamento de novas tecnologias de transmissão e recepção, de novas formas de financiamento e de novas formas de conteúdos que se conjugaram nestes últimos anos.” (Moran, 2010: 291)

Nas primeiras produções televisivas, os objetivos de criação de conteúdos, não passavam de meras linhas de orientação comuns a todos os produtores de televisão, um serviço público de entretenimento e informação indiferenciado. Com a “globalização” da

televisão, surgiram novas necessidades. A televisão passa por um momento de transição dos seus objetivos, os espectadores passam a consumidores. Uma transformação que teve início no surgimento da publicidade em televisão, apesar de não ser o único factor catalisador deste fenómeno. A publicidade torna-se apenas o mote para a estratificação de conteúdos, que se revelou ao longo dos tempos, como o principal factor da criação de uma plataforma de televisão multi-canal. O surgimento de vários canais de televisão nos finais dos século XX, permitiram que a televisão se transformasse no que ela representa nos dias de hoje. A diferenciação de conteúdos, surge em contraste com a programação simplificada da televisão das primeiras décadas da história da televisão, o pouco poder de escolha do telespectador revelava-se um impedimento na evolução e expansão desta. Surgiu então, uma necessidade natural de transformar os conteúdos. Que na altura eram vocacionados apenas a um público geral, o espetador visionava o que lhe era proposto e não o que realmente era do seu interesse. O aparecimento de múltiplos canais temáticos tornou-se o primeiro factor de evolução para a era da televisão moderna. O poder de escolha do espetador, tornou-se apetecível para um maior investimento por parte dos canais de televisão, bem como, dos investidores de publicidade.

Observando esta transformação por outro prisma, é possível identificar várias consequências positivas para o telespectador, a liberalização das grelhas dos vários canais de televisão, permitiram a existência da democratização e da liberdade de expressão de opiniões e credos. Os canais temáticos tornam assim possível um afastamento do ponto de vista único, para um mundo de escolhas complexas e diversificadas. Características que podem ser cada vez mais identificáveis nos próprios canais generalistas, que procuram cada vez mais estratificar a sua programação para absorver telespectadores até aqui perdidos para os canais temáticos.

“ A primeira década do século XXI ficou caracterizada por uma tentativa de criar blocos de poder através do “Must-Click TV”, o termo que uso para descrever o novo media influenciado pela programação em rede, do marketing, da forma de emissão e das estratégias de distribuição e de recepção da audiência. ” (Gillian, 2011: 1)

Após todas estas mudanças na forma de produzir televisão e da “explosão” da televisão multicanal, os produtores de televisão começaram a notar a necessidade de se interligarem com o mais novo meio de comunicação, a internet. A sua proliferação obteve um papel importante para esta “parceria”, uma vez que, o seu aumento de potencialidade

destes últimos anos traz uma nova forma de criar e distribuir conteúdos. Desde o seu surgimento, a internet tornou-se desde logo numa nova fonte de informação, de uma forma mais rápida e dinâmica do que os tradicionais meios de informação, a imprensa escrita e a televisão. Passando muito rapidamente num curto espaço de tempo a uma plataforma com uma dimensão comparável à da televisão. Trazendo consigo novos conteúdos e a sua mais importante característica, a interatividade. O surgimento de sítios na internet como o “YouTube”, mostram a capacidade infindável de integração de conteúdos em vídeo desta plataforma virtual. Abrindo assim, as portas a uma exacerbada criação de vídeo e conteúdos com uma estratificação ainda mais elevada em comparação com os canais temáticos presentes na televisão por cabo.

A capacidade de interação direta entre o criador e o espectador e a liberalização de criação e divulgação de vídeo, tornaram-se os factores mais relevantes para o interesse dos produtores de televisão em se fundirem com este novo meio de comunicação. Começando desde logo a criar plataformas que estabelecem uma ponte entre a televisão comum e a internet, como é o caso, pegando num caso específico, de uma empresa portuguesa distribuidora de televisão por cabo, a “Meo”, que criou um mecanismo de interatividade vocacionado para uma televisão comum que possui capacidades que apenas seriam possíveis até à data num computador com ligação à internet. Este mecanismo torna possível pela primeira vez a interatividade direta do espectador com a vasta grelha de conteúdos televisivos fornecidos pelos operadores de televisão. Após estes mecanismos de interatividade, os produtores de televisão tentam explorar ainda mais o mundo cibernético, passando a colocar conteúdos já emitidos nos meios habituais em televisão, no sítio da internet do canal televisivo correspondente. Elevando ainda mais o poder de escolha e decisão do espectador, revolucionando claramente a forma como a televisão é visionada. O espectador deixa de necessitar de visionar a emissão do canal, e passa a procurar os conteúdos pretendidos diretamente na plataforma virtual.

A explosão do fenómeno da internet provocou também uma proliferação de canais “online”, tornando-se numa nova forma de fazer televisão, com as suas linhas de orientação próprias, tratando diretamente de temas ligados a pequenas regiões ou nichos de mercado que até ao seu aparecimento não haviam sido explorados. Possibilitando a incursão de um mercado publicitário de menor escala, democratizando assim o seu acesso às pequenas empresas locais.

1.3 Câmaras DSLR e a aproximação ao cinema

Após as câmaras profissionais de televisão evoluírem para um sistema de sensores de imagem digitais (CCD e CMOS), a evolução de tecnologias relacionadas com o vídeo sofreram um aumento exponencial. A mais recente evolução surge no formato de gravação, passando da cassete para o armazenamento digital. As câmaras profissionais de alta-definição usadas atualmente usam três sensores de dois terços de polegada CCD, o que cria naturalmente uma necessidade de fabricar um equipamento mais leve, pequeno e mais económico. Para tal, alguns fabricantes já oferecem umas boas soluções, usando sensores de meia polegada e até de um terço ou um quarto de polegada para câmaras semiprofissionais. No cinema, a evolução das câmaras digitais aconteceu de uma forma diferente, a necessidade do uso de lentes de trinta e cinco milímetros, levou à adopção de sensores únicos, com um filtro de cor CFA, ao invés do divisor de feixe de luz e dos sensores separados RGB encontrados nas câmaras de televisão. O uso de um único sensor de grandes dimensões, similar aos das câmaras DSLR, por parte dos cineastas, deve-se ao facto de este permitir o uso de lentes de maiores dimensões, à maior sensibilidade à luz e à menor profundidade de campo. Tornando-se então na principais razões do uso de câmaras DSLR (*Digital Single Lens Reflex*) em pequenas produções de cinema, não sendo contudo os únicos fatores do sucesso deste tipo de tecnologia, também o preço revelou-se uma importante peça da sua evolução. Até ao surgimento deste tipo de equipamento, os cineastas “indie” e os estudantes de cinema, tinham que recorrer ao uso de câmaras de vídeo, devido ao elevado valor da película e do aluguer de equipamento de cinema. O que não satisfazia os criadores, pois não conseguiam aproximar a sua imagem à do cinema.

“(...) a diferença entre as câmaras de vídeo de televisão e as DSLR parece girar em torno do facto de que as DSLR não provirem do mundo das câmaras de vídeo e de televisão: elas proveem das câmaras fotográficas, de onde o cinema originalmente evoluiu(...) (Hurlbut, 2011: 22)

Não demorou muito até as câmaras DSLR ficarem sobre grande atenção dos canais de televisão, a que se deve a inúmeras razões. Os produtores de televisão, vêm-se cada vez mais com a necessidade de reduzir custos na produção de conteúdos, devido em parte ao grande aumento de horas de emissão, nomeadamente os canais noticiosos com vinte e quatro horas de emissão por dia. Levando conseqüentemente à redução das equipas de filmagens para assim permitir a manutenção dos custos previstos nos orçamentos

limitados, abrindo aqui a primeira porta de entrada para as câmaras DSLR. As agências noticiosas notaram a sua praticabilidade, na possibilidade de este tipo de câmara capturar fotografia e vídeo com uma boa qualidade, tornando assim possível a fusão de duas funções, a do fotógrafo e a do operador de câmara de vídeo.

Apesar destas grandes vantagens no uso deste tipo de equipamento, existem inúmeros problemas adjacentes, tais como, a limitação de captação de áudio direto na câmara que se revela bastante rudimentar e a forma de como são visionadas as imagens em gravação, que são transmitidas por um monitor LCD, limitando a visão em dias de sol intenso. Também o formato de gravação compromete a qualidade do resultado final, apesar do sensor das DSLR possuir de dez a quinze milhões de pixéis, em contraste com os dois milhões de pixéis das câmaras de vídeo alta-definição, o mecanismo de gravação de vídeo foi concebido para a captação de fotografia, não criando um resultado final tão apetecível como as das atuais câmaras de televisão. Contudo, neste momento começa a surgir uma indústria focalizada em equipamento para complementar as falhas e melhorar o uso de câmaras DSLR. Criando produtos que permitem por exemplo, contrariar o problema das gravações em dias de sol, usando uma aplicação que limita por completo a entrada de luz entre o olho do operador de câmara e o monitor LCD. Também os problemas inerentes à captação de áudio, são contornados com mecanismos exteriores que permitem uma recolha de material áudio de qualidade profissional. Sendo portanto atualmente uma boa alternativa às câmaras comuns de televisão de alta-definição.

Para a elaboração do projeto “Portugal Low Cost”, descrito neste documento, recorreremos também ao uso de câmaras DSLR. Os factores acima referidos, provocaram-nos bastante interesse, indo também de encontro às expectativas da Academia RTP em criar novas linguagens em televisão. Foi possível como resultado final criar uma imagem com um *look* cinematográfico, permitindo assim acompanhar já uma tendência comum em vários programas de televisão que já o haviam implementado.

1.4 O Futuro

“Através da digitalização da televisão, está em curso uma metamorfose, evoluindo de um meio passivo para um meio completamente interativo, apoiando uma infinidade de sistemas de serviços inovadores. As possibilidades da televisão digital vão muito para

além do espaço de serviço rígido da televisão analógica, permitindo a combinação de informação audiovisual com serviços interativos que tradicionalmente são reconhecidos como sendo externos à televisão. Simplesmente, a televisão digital representa a possibilidade de revolucionar a forma como a população geral percebe e lida com a televisão.” (Lugmayr et al., 2004: 1)

Durante a última década, inúmeros teóricos e profissionais da televisão, apontaram e apontam todos na mesma direção, de uma televisão do futuro interativa e completamente integrada com a internet. A evolução da televisão para uma era digital, tornou-se no primeiro passo para uma total transformação da televisão tradicional conhecida pelo público em geral. O aumento exponencial de equipamentos inovadores de televisão, está a criar uma enorme alteração no contexto social em que a televisão estava outrora inserida. A reunião familiar em volta da televisão torna-se cada vez mais um acontecimento do passado. Os equipamentos de visualização de televisão atuais estão a criar uma tendência para o visionamento individual, o que implicará naturalmente no futuro uma mudança generalizada nos objetivos dos conteúdos televisivos. Os programas de televisão generalistas tendem a perder quota de mercado, permitindo o aumento dos conteúdos diferenciados. Mudança que se fará acompanhar de uma possível migração das emissões diárias tradicionais de televisão para uma plataforma completamente digitalizada e interativa, similar aos sítios da internet já existentes, que já disponibilizam conteúdos acessíveis vinte e quatro horas por dia. Plataformas que poderão ser complementadas por dispositivos móveis, permitindo uma mobilização da televisão. Também o modo de financiamento dos conteúdos em televisão, poderá sofrer profundas alterações, com a transição de uma televisão sustentada maioritariamente pela publicidade para uma com conteúdos pagos, o espetador poderá comprar apenas os programas que lhe sugiram maior interesse.

Apesar dos grandes avanços tecnológicos já existentes, a televisão do futuro irá manter a qualidade dos conteúdos atuais? Uma questão sem resposta nos dias de hoje, é difícil compreender a evolução da qualidade dos produtos da televisão do futuro. Existe uma indefinição do género de programas que possam surgir no futuro, o que poderá alterar seguramente os padrões de qualidade que conhecemos hoje. Seguramente com o aumento da hipótese de escolha e da programação diferenciada, surgirão novos programas e novas formas de fazer televisão explorando a interatividade.

CAPÍTULO III

Metodologia Adotada

1. Amostra de obras audiovisuais em contexto de televisão

1.1 Passado recente

Para melhor aferir as influências das novas tecnologias em obras audiovisuais em contexto de televisão, foi feita uma recolha de programas televisivos em contexto nacional, com relevância num passado recente e no presente. O critério de escolha passou por encontrar pontos de encontro entre programas de diferentes épocas, mais concretamente em programas de viagens e entretenimento e *talk shows*. Dando relevância apenas a programas da era moderna, pois só nestes se torna possível retirar conclusões quanto a tecnologias ainda emergentes, rejeitando assim as grandes alterações que as tecnologias impuseram nos media das épocas de 60 e 70 para os dias de hoje.

Como exemplo de programa de viagens/entretenimento dos finais dos anos 90 e início da época 2000, optei pelo programa “Mundo VIP”, exibido na estação televisiva SIC, apresentado por Felipa Garnel (1996 – 2001), Margarida Pinto Correia (1996 – 1997) e Paulo Pires (1997 – 2001). Este programa surge como uns dos pioneiros em trazer a realidade das revistas “cor-de-rosa” para o pequeno ecrã, dando por isso grande relevância à vida social dos famosos em Portugal, introduzindo no entanto nas suas reportagens diversos roteiros turísticos. Um programa de entretenimento puro, uma janela que deu a conhecer o mundo através da perspetiva dos seus intervenientes, os famosos.

Na RTP, destaco como exemplo o programa “Herman 99” apresentado por uma das grandes referências do humor em Portugal, Herman José. Um *talk show* que surge na sequência de muitos outros da autoria do mesmo, seguindo a mesma linha deste género de programa que já se produzia em inúmeros países, com a sua origem nos Estados Unidos da América. Um formato bastante popular na televisão mundial, com principal incidência do género comédia no seu conteúdo. Este programa dividia-se em conversas entre o apresentador e os convidados, com um ambiente descontraído, pequenos *sketches* em vivo e atuações musicais, uma linha de orientação que ainda prevalece na maioria dos *talk shows* da atualidade.

Este dois programas representam igualmente duas formas dispares de fazer conteúdos para televisão, transmissão em direto e conteúdo gravado, e devido às suas características próprias, enfrentam mudanças desiguais. As tecnologias envolvidas na evolução destes dois formatos ou tipos de transmissão revelam-se no entanto, em certo ponto, semelhantes.

1.2 Televisão do Presente

Para uma análise da influência das novas tecnologias emergentes na produção televisiva atual, foi necessário selecionar programas de televisão em que a aplicação destas tecnologias surtissem um efeito considerável no resultado do produto final. Seguindo esta premissa, a escolha do programa “Portugal Low Cost” para esta análise torna-se uma escolha inevitável, devido à minha participação direta na produção do mesmo, bem como, ao seu inovador processo de produção. Surgindo no contexto da Academia RTP, este programa desde logo teria que aplicar mecanismos de inovação diferenciadores dos processos comuns da produção televisiva contemporânea, recorrendo naturalmente a novas tecnologias emergentes durante o processo de gravação, bem como, no processo de pós-produção. Criado e produzido com o objetivo de inovar, de limitar os custos de produção e de rentabilizar os recursos humanos, impondo uma política de multi-tarefa.

Ainda no seguimento deste género de programa, entretenimento/viagens, selecionei para análise o programa “Portugueses pelo Mundo” exibido semanalmente na RTP, um programa que mistura o género documental com um programa comum de viagens. Em cada programa é explorada uma cidade diferente em diversos pontos do planeta, recorrendo ao relato de diversas histórias de portugueses residentes nessa mesma cidade, fazendo inevitáveis paralelismos com a cultura portuguesa. Um programa que prima pela inovação, não só pela forma de alinhamento de conteúdos, mas também, pela implementação de recursos gráficos arrojados, complementados com uma captação e edição de vídeo peculiares e dinâmicas.

Fugindo um pouco a este género de programas, selecionei também para análise o programa “Para algo completamente indiferente”, exibido na SIC Radical, surgindo como contraponto ao programa “Herman 99” no meu processo de análise. Um *talk-show* apresentado por César Mourão, que segue a linha de humor, alinhamento e formato análogos a todos os outros programas do género. Este programa com ainda pouco tempo de emissão, realçou desde logo o meu interesse, devido à utilização de câmaras DSLR para captação de imagem, sendo o programa pioneiro em Portugal a recorrer a este tipo de tecnologia. Um programa que criou uma estética própria e diferenciada de outros programas do género, adaptando-se assim às necessidades próprias do canal em que este é inserido, a necessidade de criação de um programa alternativo e apelativo ao espetador que procura alternativas à oferta de programas dos canais generalistas.

2. Análise comparativa

Após a recolha de programas televisivos de vários géneros e épocas, é necessário agora estabelecer pontos de diferença relevantes nos objetos em estudo, para tal, foi recolhido em anexo (*Anexo I*) várias imagens estáticas dos programas em análise. Com estes recursos fotográficos será possível analisar os pontos de influência das tecnologias emergentes no produto final dos conteúdos televisivos em análise.

No género viagens/entretenimento, optei por analisar um programa de um passado recente, o “Mundo Vip”, que se enquadra na formatação de conteúdos dos programas desta época, servindo por isso, como exemplo claro das práticas comuns do processo de criação deste género de programa. Comparando-o com um programa similar, na abordagem das viagens, “Portugueses pelo mundo”, consegue-se desde logo notar diferenças claras, nomeadamente na evolução de toda a estética visual. Fazendo um simples paralelismo entre a *figura 1* e a *figura 3* (*Anexo I*), ao nível da apresentação do entrevistado, e entre a *figura 2* e a *figura 4* (*Anexo I*), ao nível da localização espacial, é possível notar uma evolução da estética e da complexidade dos gráficos inseridos em vídeo. As possibilidades inerentes ao desenvolvimento de softwares de edição de vídeo, trazem cada vez mais, novas linguagens à produção televisiva, permitindo o uso de uma maior complexidade de inserção de efeitos gráficos em vídeo que até à data não seriam possíveis num programa de televisão deste género. Neste caso em específico, foi possível transitar de uma localização espacial que recorre apenas ao registo videográfico de um plano geral da cidade em causa, para um gráfico animado de um mapa que representa a localização do espaço que servirá de reportagem na peça seguinte, servindo assim de separador. Este tipo de abordagem espacial, traz para o conteúdo do programa uma maior dinâmica de transmissão de informação, tornando o produto final mais “apetecível” ao espectador, visível também na *figura 5* (*Anexo I*).

De modo a perceber a introdução das câmaras de vídeo de alta definição em televisão, é possível analisar a *figura 6* (*Anexo I*), e verificar uma representação das possibilidades da captação de vídeo em alta definição, em contraste com a *figura 2* (*Anexo I*), que representa uma captação em baixa-resolução. Esta diferença clara de qualidade, permite desde logo um aumento do campo de visão do espectador, bem como, uma maior definição de imagem.

O programa “Portugal Low Cost”, o qual participei na sua produção, está representado nas *figuras 7 e 8*, com imagens que representam a meu ver, a grande capacidade das câmaras DSLR em detrimento das câmaras de vídeo comuns, a pouca profundidade de campo(objeto focado com o fundo fora de foco). Permitindo assim o realce do objeto(a apresentadora do programa) em detrimento da paisagem de fundo, “descolando” o objeto do fundo. Criando por isso uma imagem alternativa à estética comum dos conteúdos televisivos, possuindo igualmente a capacidade de captar vídeo em alta definição.

Passando ao outro género de programa em análise, o *talk show*, nas *figuras 9,10 e 11(Anexo I)* estão representadas imagens do programa “Herman 99”, imagens essas que mostram de uma forma sucinta os mecanismos padrão de captação de imagem de um programa deste género, recorrendo à técnica usual de multi-câmaras, com pouco movimento de câmara. alternando do apresentador para os convidados e vice-versa. Por sua vez, o programa “Para algo completamente indiferente”, traz novas formas de gravação a este tipo de programa, implementando novas tecnologias como meio dinamizador do produto final. O seu principal meio de diferenciação, o uso de câmaras DSLR, permite criar uma imagem similar à usada no “Portugal Low Cost”, mas desta forma, em estúdio. Na *figura 12(Anexo I)*, pode-se verificar em contraponto com a *figura 11(Anexo I)*, uma imagem com pouca profundidade de campo, resultado do uso das DSLR. Observando a *figura 13(Anexo I)* deste mesmo programa, verifica-se um plano alternativo que além de ser uma nova abordagem neste tipo de programas, mostra um pouco da forma como o processo de gravação decorre, revelando uma liberdade de movimentos de câmara e um desprendimento do rigor próprio de um programa de televisão em estúdio. Num campo totalmente diferente, pode-se ainda observar neste mesmo programa, na *figura 14(Anexo I)* mais um exemplo simples das capacidades dos softwares de tratamento de vídeo atuais, verificando-se aqui nesta imagem uma transição de um efeito em vídeo para uma inserção gráfica, uma forma bastante eficaz e inovadora de apresentar os intervenientes na produção do programa no genérico de entrada. Um efeito possível devido às avançadas capacidades da produção gráfica em vídeo, que permitem cada vez mais a criação deste género de efeitos num menor espaço de tempo, aumentando no entanto a qualidade e a complexidade do resultado final.

Como último exemplo das capacidades das novas tecnologias em objetos audiovisuais em televisão, recolhi para análise mais uma imagem estática do programa “Portugal Low Cost”, a *figura 15(Anexo I)*. Nesta imagem pode-se observar as três personagens do programa dentro de um automóvel em movimento. Este exemplo insere-se numa sequência em que surgiu a necessidade durante o planeamento de usar uma câmara capaz de captar um plano geral do exterior do automóvel em pleno movimento. Uma operação que se esperava bastante complexa, acabando no entanto por se revelar bastante simples devido ao uso de uma micro câmara com um suporte específico para situações deste género. Rejeitando assim, o uso de uma maior complexidade de meios que não seriam possíveis devido ao orçamento previsto para a produção deste programa e permitindo igualmente a captação desta sequência com uma qualidade aceitável para um produto final de televisão.

CAPÍTULO IV

Análise de Resultados

1. Reflexão sobre os resultados obtidos

Observando de uma forma global a análise comparativa efetuada, identificam-se facilmente vários pontos relevantes para uma conclusão que permita aferir o grau de influência das novas tecnologias na produção televisiva atual. Ainda que a análise efetuada tenha sido baseada em conceitos de interpretação do resultado final de obras audiovisuais, os pontos de influência também se fazem sentir no processo de produção dos programas de televisão.

Criando um paralelismo geral entre os programas televisivos de um passado recente e do presente, das obras escolhidas para análise, é possível notar diferenças claras que vão para além das influências do desenvolvimento das novas tecnologias. O incremento de qualidade ao nível de realização e de guião, tornam-se nos principais fatores de evolução da qualidade final dos programas de televisão portugueses, rompendo-se diariamente a padronização no processo de criação. O crescimento gradual da produção de programas de televisão e o aumento dos canais por cabo, permitem a criação de um ambiente perfeito para o desenvolvimento de novas ideias e novos conceitos para o mundo da televisão.

A análise efetuada permitiu chegar a várias conclusões, além se ser possível notar uma evolução clara de qualidade do produto final, denota-se igualmente um conjunto de influências das novas tecnologias. O uso de novos mecanismos de captação de vídeo, permitiram um aumento de qualidade e tamanho da imagem, bem como, uma alteração da linguagem e de códigos visuais, possíveis com o surgimento das câmaras DSLR e da captação de imagem em alta definição. Surgindo assim, possivelmente uma “nova imagem” para a televisão, resultado da influência dos novos meios de captação de vídeo, que por sua vez, surgem num contexto de migração para uma era digital de televisão. Uma nova plataforma de visualização que obriga naturalmente a mudanças na produção de televisão, devido às capacidades dos novos televisores de última geração, bem como, aos mais recentes meios de transmissão de sinal de televisão.

As tecnologias de pós-produção de vídeo, bem como, a mais recente complexa inserção gráfica em vídeo, surgem igualmente como fatores de mudança do produto final em televisão, permitindo uma profunda mudança no processo de criação, devido à maior rapidez e praticabilidade dos meios. Criando assim naturalmente condições para o enriquecimento dos conteúdos de televisão, tornando-os mais “apetecíveis” ao

telespetador, com especial relevância para os mais jovens, uma vez que, os canais de televisão tendem a perder cada vez mais telespectadores desta faixa etária.

Todas estas mudanças nos paradigmas visuais da televisão moderna permitirão o surgimento gradual de novas formas de produção. A minha experiência na produção do programa “Portugal Low Cost”, permitiu-me conhecer mais de perto esta mudança. Apesar de se presenciar neste programa diversas alterações de códigos visuais em relação a outros programas do género, a complexidade de meios diminuiu. Foi possível produzir este programa com um número bastante limitado de recursos humanos e com recursos técnicos básicos, baseado num orçamento também ele baixo. Um método que se poderá tornar possivelmente na forma padronizada da produção de conteúdos para a televisão do futuro, mais qualidade, menos custos.

Conclusão

O estágio na Academia RTP permitiu-me tomar contacto com métodos de trabalho que até à data não me haviam sido proporcionados, tais como, o trabalho por objetivos e o contacto direto com profissionais de televisão altamente qualificados, aliados a uma forte logística de suporte técnico de qualidade profissional.

Através da análise e reflexão crítica acerca do meu percurso no decorrer deste estágio e da abordagem dos aspectos que considerei mais pertinentes, para além de observar e de identificar as minhas dificuldades, considero que os objectivos propostos para a realização deste estágio foram alcançados na sua maioria, embora alguns aspetos relativos à qualidade do produto final dos projetos em causa tenham sido influenciados pelos prazos apertados do processo de produção dos mesmos.

Esta reflexão crítica da experiência vivenciada na Academia RTP, permitiu-me perceber que esta contribuiu para a minha aprendizagem e desenvolvimento das minhas competências, apenas possíveis com a relação direta com uma vasta equipa de trabalho e de orientadores que tiveram a capacidade de esclarecer sempre as minhas dúvidas. Desta forma foi possível identificar as minhas dificuldades e as ferramentas necessárias para contorná-las, possibilitando o aperfeiçoamento das minhas metodologias de trabalho para experiências futuras.

O contexto em que iniciei este estágio foi favorável à percepção da mudança em curso dos meios de produção da indústria audiovisual, contacto este, que me levou à escolha de uma tema relacionado com este acontecimento. Criando assim a possibilidade de melhor perceber e aferir a influência destas mudanças durante a elaboração deste relatório de estágio. Os objetos audiovisuais analisados permitiram também fundamentar esta mudança, apresentando nos seus conteúdos, sinais diretamente relacionados com a utilização de novas tecnologias na produção dos mesmos.

Referências Bibliográficas

- . Bennett, J., & Strange N. (2011). *Television as Digital Media*. Duke: Duke University Press
- . Carvalho, J. (2007). Cinema e Tecnologia: *Pós-produção de transformação da imagem*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas
- . Gillan, J. (2011). *Television and new media*. Nova Iorque: Taylor & Francis
- . Given, J. (2003). *Turning off the Television: Broadcasting's Uncertain Future*. Sydney: UNSW Press
- . Lancaster, K. (2011). *DSLR cinema, crafting the film look with video*. Oxford: Elsevier
- . Lugmayr, A., Niiranen, S., & Kalli, S. (2004). *Digital Interactive TV and Metada: Future Broadcast Multimedia*. Nova Iorque: Springer-Verlag
- . Sampaio, M. (1972). *História da televisão e rádio no Brasil e no mundo*. Petrópolis: Vozes
- . Squirra, S. (1995). *Aprender telejornalismo: produção e técnica*. São Paulo: Brasiliense

- . Teves, V. H. (2007). *RTP 50 anos de História*. Lisboa: Livros RTP
[<http://213.58.135.110/50anos/>, acedido em 23-08-2012]

- . Turner, G. (2009). *Television Studies After TV: Understanding Television in the Post-Broadcast Era*. Nova Iorque: Routledge

- . Wasko, J. (2010). *A companion to television*. Oxford: Blackwell

- . Williams, R. (1974). *Television: Technology and Cultural Form*. Londres: Routledge

Outras referências

- . Blog SIC (<http://blog-sic.blogspot.pt/2011/12/cesar-mourao-em-para-algo-completamente.html> - acedido a 04-09-2012)

- . H2g2 (http://www.h2g2.com/approved_entry/A3224936 - acedido a 20-08-2012)

- . RTP (<http://www.rtp.pt/programa/tv/p26498> - acedido a 03-09-2012)

- . The Internet Movie Database (<http://www.imdb.com/title/tt0483221/plotsummary> - acedido a 01-09-2012)

ANEXOS

Anexo I



(Figura 1) – Imagem do programa “Mundo Vip”

Fonte – SIC – Sociedade Independente de Televisão



(Figura 2) – Imagem do programa “Mundo Vip”

Fonte – SIC – Sociedade Independente de Televisão



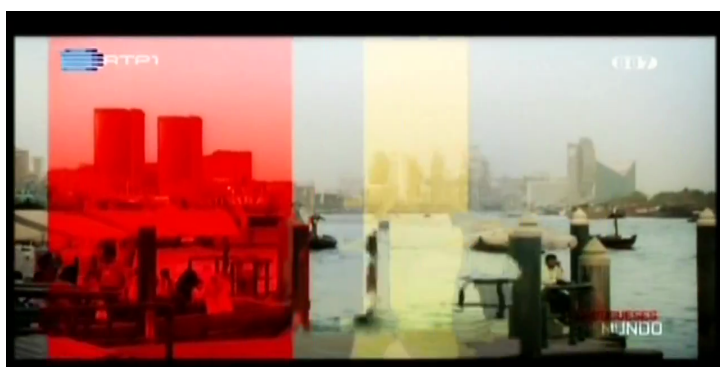
(Figura 3) – Imagem do programa “Portugueses Pelo Mundo”

Fonte – RTP – Rádio Televisão Portuguesa



(Figura 4) – Imagem do programa “Portugueses Pelo Mundo”

Fonte – RTP – Rádio Televisão Portuguesa



(Figura 5) – Imagem do programa “Portugueses Pelo Mundo”

Fonte – RTP – Rádio Televisão Portuguesa



(Figura 6) – Imagem do programa “Portugueses Pelo Mundo”

Fonte – RTP – Rádio Televisão Portuguesa



(Figura 7) – Imagem do programa “Portugal Low Cost”

Fonte – RTP – Rádio Televisão Portuguesa



(Figura 8) – Imagem do programa “Portugal Low Cost”

Fonte – RTP – Rádio Televisão Portuguesa



(Figura 9) – Imagem do programa “Herman 99”

Fonte – RTP – Rádio Televisão Portuguesa



(Figura 10) – Imagem do programa “Herman 99”

Fonte – RTP – Rádio Televisão Portuguesa



(Figura 11) – Imagem do programa “Herman 99”

Fonte – RTP – Rádio Televisão Portuguesa



(Figura 12) – Imagem do programa “Para algo completamente indiferente”

Fonte – SIC – Sociedade Independente de Televisão



(Figura 13) – Imagem do programa “Para algo completamente indiferente”

Fonte – SIC – Sociedade Independente de Televisão



(Figura 14) – Imagem do programa “Para algo completamente indiferente”

Fonte – SIC – Sociedade Independente de Televisão



(Figura 15) – Imagem do programa “Portugal Low Cost”

Fonte – RTP – Rádio Televisão Portuguesa